

controle destas, quando da utilização de inseticidas, devem-se priorizar os produtos que apresentem seletividade para não prejudicar os insetos considerados inimigos naturais. Também, sempre que possível, deve-se escolher inseticidas classificados como de menor toxicidade. No manuseio e aplicação de agroquímicos é obrigatório o uso de equipamento de proteção individual (EPI) e atentar para os cuidados e orientações quanto ao recolhimento das embalagens vazias.

Doenças – A cultura do minitomateiro pode ser afetada por várias doenças provocadas por fungos, vírus, bactérias e nematoides, entre as quais destacam-se: cancro-das-hastes, podridão-do-colo, oídio, míldio, fusariose e viroses. Deve-se atentar para o fato de que adubações desequilibradas (por exemplo, as adubações com o uso excessivo de nitrogênio) e/ou excesso de irrigação podem favorecer a ocorrência de doenças.

Colheita – O início da colheita ocorre em torno de 75 a 80 dias após o transplante, variando em função das condições climáticas na época de plantio e da cultivar e pode se estender por mais de 30 dias. Deve ser realizada, de preferência, pela manhã, quando os frutos ainda estão frios e túrgidos.

Trata-se de uma operação trabalhosa, pois os frutos são delicados e pequenos, devendo-se retirar das plantas apenas aqueles que apresentarem ponto de maturação adequado.

Embalagem – Os frutos de minitomate devem ser selecionados, retirando-se aqueles que apresentarem manchas e/ou indícios de perfurações por insetos. Normalmente, para a comercialização de frutos, estes são acondicionados em pequenas embalagens plásticas transparentes com capacidade de 200,0 g.

Considerações Finais

Os trabalhos de pesquisa demonstraram que o minitomate pode ser incluído como uma alternativa para a diversificação de cultivo no Submédio do Vale do São Francisco, sendo mais uma opção interessante para os produtores da região, principalmente por possibilitar trabalho e renda para os agricultores familiares. Vale destacar, que o sucesso na produção será alcançado se forem tomados os devidos cuidados ao longo de todas as etapas de produção, relizando-se o manejo correto da cultura.

¹Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

Recomendações de Cultivo de Minitomate no Submédio do Vale do São Francisco



Jony Eishi Yuri¹
Nivaldo Duarte Costa²

Introdução

Uma opção de cultivo como alternativa de renda e geração de emprego para o Submédio do Vale do São Francisco é o cultivo de tomates especiais, com formatos e tamanhos diferenciados. Nesse contexto, o minitomate se destaca porque seu valor de mercado chega a atingir de duas a três vezes mais que os de outros tipos. Podem ser divididos em dois tipos: “cereja” e “grape”.

O consumo de frutos de tomateiro tem sido amplamente estimulado em função de seus benefícios nutracêuticos, sendo considerado um alimento funcional, com elevados teores de licopeno. Essa substância aparece como um dos mais potentes antioxidantes, sendo sugerida na prevenção de diferentes tipos de câncer, em especial o de próstata. Apresenta, também, níveis elevados de vitaminas do complexo A e B, fósforo, potássio cálcio, ácido fólico e frutose. Além disso, especialmente os minitomates, têm um apelo comercial muito grande pela possibilidade de ornamentar pratos de salada e, principalmente, por difundir com maior facilidade o consumo de hortaliças entre as crianças, inserindo-as precocemente na prática da alimentação saudável.

Este trabalho foi desenvolvido com objetivo de orientar os produtores interessados em cultivar minitomates, cujas informações foram baseadas em pesquisas realizadas ao longo de 2 anos com a cultura nas condições do Submédio do Vale do São Francisco.

Manejo da Cultura

Época de plantio – Pode ser plantado durante todo o ano, entretanto, os melhores resultados são obtidos no cultivo de primeiro semestre em condições de temperaturas mais amenas, sendo indicado que o semeio seja realizado entre os meses de março e junho.

Solos – Trata-se de uma cultura que se desenvolve melhor em solos de textura média (franco-arenoso ou arenoso-argiloso), ricos em matéria orgânica e de boa drenagem e que

apresentem um pH variando de 6,0 a 7,0, com boa exposição ao sol.

Calagem – Calagem e adubação devem ser realizadas mediante resultados da análise do solo. A amostra de solo deve ser enviada ao laboratório de análises químicas com uma antecedência de 60 dias e, havendo necessidade de correção do solo, a mesma deve ser realizada com antecedência de 30 dias do transplântio. Recomenda-se a utilização de calcário com elevado valor de PRNT, próximo de 100%.

Adubação – Sabe-se que a fertilidade do solo é extremamente variável e específica de cada gleba de uma propriedade. Assim, a recomendação em termos de adubação é de que seja realizada mediante resultados da análise do solo. Quanto à adubação orgânica, indica-se que, havendo disponibilidade, sejam utilizados produtos de origem animal e/ou vegetal, tomando-se o cuidado de verificar a procedência e a qualidade do material para evitar futuros problemas com contaminações do solo, principalmente por doenças de solo e plantas invasoras. O ideal seria a utilização de compostos orgânicos e, neste caso, recomenda-se a aplicação de 10,0 t/ha a 20,0 t/ha, concentrados no canteiro ou no sulco de plantio.

Cultivares – Entre os minitomates, existem cultivares que apresentam hábito de crescimento indeterminado, entre as quais pode-se destacar: 'Red Sugar', 'Sweet Million', 'Guraci' e 'Shani', ou determinado (Figura 1). Entre os de hábito determinado, 'Kada' e 'Abirú'.

Produção de mudas – Recomenda-se, para a produção de mudas, a utilização de bandejas de isopor com 128 ou 200 células, que devem ser preenchidas com substrato à base de fibra de coco ou de casca de pinus. Deve ser acomodada apenas uma semente por célula, a uma profundidade uniforme de, no máximo, 4,0 mm e, posteriormente, com o mesmo substrato, deve-se efetuar a cobertura das sementes e, em seguida, com muito cuidado, realizar a irrigação. Durante a fase de crescimento das plantas, devem ser realizadas irrigações diárias e pulverizações preventivas contra pragas e doenças. É importante mencionar que as sementes de minitomate têm um custo elevado, assim, uma das opções interessantes seria deixar essa etapa de produção a cargo de viveiristas profissionais que irão produzir as mudas sob encomenda.

Transplântio – As mudas estarão no ponto de transplântio por volta de 25 a 30 dias após a semeadura. De acordo com o hábito de crescimento, define-se a população de plantas e o arranjo espacial na área. Para cultivares com hábito de crescimento indeterminado, os arranjos espaciais entre plantas podem ser de 1,6 m entre linhas x 0,6 m entre plantas (10.400 plantas/ha); 1,8 m x 0,5 m (11.100 plantas/ha) ou 2,0 x 0,4 m (12.500 plantas/ha). No caso de cultivares com hábito de crescimento determinado, os arranjos mais indicados são 2,0 m x 0,6 m (8.330 plantas/ha) ou 2,55 x 0,5 m (8.000 plantas/ha).

Irrigação – O método de irrigação indicado para o cultivo de minitomate é o gotejamento, por apresentar maior eficiência e menor consumo de água e energia. Além disso, evita-se que a parte aérea da planta seja molhada, diminuindo a ocorrência de doenças fúngicas e bacterianas. De modo geral, em solos mais arenosos recomenda-se o uso de tubos gotejadores com emissores mais próximos para possibilitar a formação de um bulbo molhado. Esse sistema também apresenta menores vazões (próximas de 1,0 L/h). Para o adequado manejo da irrigação, pode-se adotar como método o do tanque classe “A” que, por causa da sua praticidade e disponibilidade, é de fácil utilização.

Fertirrigação – O uso de irrigação por gotejamento proporciona a possibilidade de se realizar as adubações de cobertura via água de irrigação (fertirrigação). Este método tem a vantagem de permitir a melhor distribuição dos fertilizantes ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura, além de reduzir os custos de mão de obra. As quantidades de fertilizantes recomendadas mediante resultados da análise do solo são calculadas em função da fase fenológica da cultura.

Plantas invasoras – O controle de plantas invasoras deve ser realizado assim que se perceber o seu surgimento, evitando-se que as mesmas se desenvolvam demasiadamente e concorram com a cultura por água e nutrientes. O método indicado é a capina manual com uso de enxada, tomando-se o cuidado para não danificar as plantas de tomate. O uso de *mulching* ou cobertura plástica proporciona grande vantagem reduzindo, principalmente, mão de obra com capina, havendo necessidade de capinar apenas os carregadores e retirar manualmente as plantas que surgirem nos orifícios; próximas às mudas.

Pragas – Broca-dos-frutos, traça-do-tomateiro, mosca-branca, pulgão, mosca-minadora, trips, ácaros, vaquinha e lagarta-rosca são as principais pragas da cultura. No



Figura 1. Plantas de minitomateiros com hábito de crescimento indeterminado, conduzidos por meio de tutoramento (a) e com hábito de crescimento determinado, conduzidos sem tutoramento (b).